

Gravidez na adolescência

Brasília, 20 de março de 2019.

*Marcela Montandon,
Segunda secretária do CRM-DF*



A gravidez na adolescência é um tema importante e que deve ser debatido pela sociedade brasileira. Em janeiro deste ano, foi sancionada a Lei nº 13.798 que acrescenta ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a criação da Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência cujo objetivo é desenvolver atividades que previnam a gravidez de jovens entre 10 e 19 anos.

De acordo com dados da Secretaria de Saúde do DF, de janeiro a novembro de 2018 foram registrados 35.647 nascidos vivos. Desses, 4.200 nascidos vivos são de mães na faixa etária de 10 a 19 anos, um indicador de 11,78% de gravidez na adolescência do Distrito Federal. Apesar dos resultados apresentados, desenvolver atividades que previnam as chances de uma gravidez indesejada é de extrema importância para o cenário atual.

O acesso a métodos anticoncepcionais e o incentivo do uso de contraceptivos de longa duração, além, da educação sexual; programas de prevenção da gravidez baseados em evidências que envolvam múltiplos setores e visem os grupos mais vulneráveis; medidas e normas que proibam o casamento infantil e as uniões precoces; ou seja, antes dos 18 anos de idade; entre outros, devem ser realizados para melhorar a qualidade de vida dos jovens brasileiros e mudar as estatísticas.

Riscos e problemas associados à gestação na adolescência

A gestação na adolescência é considerada uma situação de risco biológico tanto para as mães

como para os recém-nascidos. Há evidências de que gestantes adolescentes podem sofrer mais intercorrências médicas durante gravidez, tais como tentativas de abortamento, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, pré-eclâmpsia e depressão pós-parto.

As medidas de prevenção devem também levar em consideração o conhecimento dos chamados fatores predisponentes ou situações precursoras da gravidez na adolescência. Baixa auto-estima, dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares, pai ausente e ou rejeitador, violência física, psicológica e sexual, rejeição familiar pela atividade sexual e gravidez fora do casamento são alguns dos fatores mais vulneráveis para a gravidez na adolescência.

Cabe a nós perguntarmos qual é o espaço que vem sendo dado ao adolescente na sociedade contemporânea, e também questionarmos acerca do modo como entendemos e lidamos com a sua sexualidade.